

## APESAR DE TUDO...

## PROGRIDE A AGRICULTURA BRASILEIRA

Supera a produção o ritmo de crescimento da população. Maior valor das colheitas em S. Paulo, Minas e R. G. do Sul. Preços mínimos, um fator positivo. Evolui a mecanização. Só piorou a remuneração do agricultor...

Nas cinco grandes regiões geo-econômicas — Norte, Nordeste, Leste, Sul e Centro-Oeste — em que se divide o nosso País, é muito variável o desenvolvimento da produção rural, não só quanto à diversificação dos produtos, mas ainda no tocante aos rendimentos obtidos, pois diferem profundamente as disponibilidades de recursos naturais, financeiras e de terras aráveis. As regiões de maior densidade de população são também as que apresentam maior produção agropecuária. Assim, as regiões Norte e Centro-Oeste, onde se encontram apenas 7% da população do País, participam tão somente com 5% na totalidade da agricultura nacional; enquanto isso, a região Sul, com 33% da população produz 36% das colheitas; a produção nordestina entra com 14% e a sua população com 24%; a região Leste detém a quarta par-

te da produção agrícola nacional, com uma percentagem demográfica de 36%.

Em tôdas as regiões geo-econômicas registrou-se, no ano passado, um crescimento acentuado da produção agrícola. Segundo estatísticas divulgadas por "Conjuntura Econômica", é digno de menção o incremento que se verificou nas regiões Norte e Centro-Oeste. Na região Nordeste, sanadas as dificuldades oriundas da seca de 1951-53, as culturas tomaram impulso nos dois últimos anos, alcançando índices excepcionais. O mesmo ocorreu quanto à região Leste, onde o incremento agrícola em 1955 foi sobremaneira animador. Na região Sul os aumentos da produção vêm-se processando em ritmo mais uniforme, o que traduz, sem dúvida, a estabilidade dos recursos naturais disponíveis e a prática de processos de cultivo mais intensivos.

## O AUMENTO DA PRODUÇÃO

Nos últimos cinco anos, a produção agrícola do Brasil aumentou de 14,7 milhões de toneladas, tendo passado de 66,6 milhões, em 1951, para 81,3 milhões, em 1955. Houve, no período considerado, um aumento superior a 3 milhões de hectares na área cultivada, que passou de 17,8 milhões de hectares, em 1951, para 21,1 milhões em 1955.

Sobre os resultados do ano anterior, registrou-se em 1955 um aumento de 5,3% no volume da produção agropecuária do País, compreendidas nesta expressão a

produção agrícola, a de origem animal e a extrativa vegetal. Apesar de apreciável, esse acréscimo foi ligeiramente inferior ao verificado entre 1953 e 1954, quando girou em torno de 5,7%. O incremento no "quantum" global da produção agropecuária deve-se principalmente ao setor agrícola, cujo volume acusou um acréscimo de 6,1% e representou cerca de 73% do conjunto da produção rural. Tal melhoria resultou, quase exclusivamente, de sensível aumento da produção nas grandes culturas, como arroz, café, trigo, batatinha, algodão e milho. Conforme as estimativas do Serviço de Estatística da